CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.8, n. especial 1, 2023. https://doi.org/10.59033/cm.v8iespecial1.1141
Anais do VI Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

COLETA DE GONGO NA CAATINGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GONG COLLECTION IN CAATINGA: EXPERIENCE REPORT

Rafael Carvalho da Silva[1], Rodrigo da Silva Carvalho[2], José Augusto Santos Paixão[3], Delfran Batista dos Santos[4]

[1] Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus* Serrinha. E-mail: rafadotopo@gmail.com;
[2] Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus* Serrinha. E-mail: rodrigotopocarvalho@gmail.com;
[3] Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus* Serrinha. E-mail: js2397029@gmail.com;
[4] Doutor em Recursos Hídricos e Ambientais. Professor do Instituto Federal Baiano *campus* Serrinha. E-mail: delfran.batista@ifbaiano.edu.br.

Recebido: 10/11/2023 - **Revisado**: 29/11/2023 - **Aceito**:04/11/2023 - **Publicado**: 07/12/2023

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da coleta de gongos na Caatinga a partir da atividade solicitada na disciplina de Fundamentos de Agricultura e Pecuária no curso Técnico em Agropecuária. A experiência de coleta do gongo aconteceu em 4 (quatro) propriedades, primeiro numa roça embaixo de licuriizeiros a 224 metros da comunidade, em seguida numa Caatinga densa a 1.607 m de distância, a terceira foi numa área de pastagem que fica 1.463 metros, e a quarta coleta foi feita na Caatinga localizada a 2.230 metros da Comunidade do Topo no município de Água Fria, Bahia, Brasil. A coleta dos gongos foi muito importante pois além de contribuir para aprimorar os nossos conhecimentos, referente a sustentabilidade produção de adubos orgânicos e a gongocompostagem, também serviu para ajudar a desmistificar relatos e mitos de que o gongo é um animal ruim e segundo algumas pessoas não tinha nenhuma serventia para a natureza.

Palavras-Chaves: Gongolo; Rural; Substrato orgânico; Gongocomposto.

ABSTRACT: This work aims to present the results of the collection of gongs in the Caatinga based on the activity requested in the Fundamentals of Agriculture and Livestock discipline in the Agricultural Technician course. The gong collection experience took place on 4 (four) properties, first in a field under licuri trees 224 meters from the community, then in a dense Caatinga 1,607 m away, the third was in a pasture area that is 1,463 meters away, and the fourth collection was made in the Caatinga located 2,230 meters from the Topo Community in the municipality of Água Fria, Bahia, Brazil. Collecting the gongs was very important because in addition to contributing to improving our knowledge regarding the sustainable production of organic fertilizers and gong composting, it also served to help demystify reports and myths that the gong is a bad animal and according to some people they didn't have one. no use to nature.

Keywords: Gongolo; Rural; Organic substrate; Gongocompos.

INTRODUÇÃO

Para os moradores da comunidade do Topo e região, o “gongo” era tido animal peçonhento que ofereciam ameaça a integridade física das pessoas,

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

sendo comum ser encontrados na lavoura em meio as folhas, não era de conhecimento das pessoas do potencial que esse animal tem, o primeiro contato tecnicamente falando foi na aula do professor Delfran, na disciplina Fundamentos de Agricultura e Pecuária, ofertada pelo curso técnico Agropecuária do Instituto Federal Baiano campus Serrinha. Tanto para os alunos quanto para moradores os quais sempre encontravam os gongolos e se sentiam ameaçados, não sabia a importância dos mesmo para a natureza para os moradores da comunidade. Tínhamos conhecimento referente aos gongolos e também não sabíamos

Os gongos podem possuir até 100 segmentos duplos ou diplossomitos, em cada segmento encontram-se dois pares de pernas locomotoras de onde deriva o nome da classe (Diplopoda) e dois pares de espiráculos respiratórios (Borror & De Long, 1969). O corpo divide-se em cabeça e tronco ou segundo alguns autores em cabeça, tórax e abdome (Garcia, 2002). De acordo Lima *et al.* (2010) os gongos liberam substâncias do tipo quinonas e outros agentes irritativos e pigmentantes para a sua defesa; mas não é considerado um animal venenoso como nossos pais e avós afirmavam ser.

Trata-se de um agente decompositor de matéria orgânica que possui hábitos noturnos; apresenta sensibilidade a luz, e se refugia em lugares cobertos por palhadas, madeiras e outros tipos de resíduos (Antunes, 2017).

O intuito do relato dessa experiência é compreender um pouco sobre os hábitos desse animal e também aprender a criar e maneja-los em ambiente controlado com a finalidade de produzir húmus (gongocomposto) em uma escala comercial, pensando na perspectiva de atender as demandas de produção de alimentos em áreas agrícolas.

É necessário ressaltar que os húmus produzidos pelos gongos podem ser utilizados diretamente como substrato para as plantas. Podemos salientar também que o animal (gongo) é adaptado a temperaturas elevadas e a locais com baixo teor de umidade, tendo em vista, que são encontrados com facilidade na Caatinga após períodos de longas estiagens.

Diante dessas observações, esse trabalho tem por objetivo apresentar os dados sobre a coleta na Caatinga a partir de uma atividade solicitada pelo

professor Delfran na disciplina de Fundamentos de Agricultura e Pecuária no curso Técnico em Agropecuária.

METODOLOGIA

A experiência de coleta do gongo aconteceu em 4 (quatro) propriedades, primeiro numa propriedade da agricultura familiar, em seguida numa Caatinga densa, a terceira foi numa área de pastagem, e a quarta coleta foi feita na Caatinga localizada na segunda caatinga próxima da Comunidade do Topo no município de Água Fria, Bahia, Brasil.

As coletas dos gongos foram realizadas nos dias 3, 4, 10 e 15 de setembro de 2023; no período seco, e os materiais utilizados na coleta foram: facão, gadanho, balde, luvas e botas.

A coleta foi feita pelos estudantes Rafael Carvalho, Rodrigo Silva e José Augusto, com suporte técnico do Instituto Federal *campus* Serrinha, e com apoio de alguns moradores da comunidade que indicaram locais onde tinha possibilidade de encontrar os animais.

Na atividade de coleta ficávamos revezando: um estudante ficava revirando as folhas com ancinho (Figura 1A) e os outros ficavam atentos e observando se havia no local outros animais peçonhentos como cobra e escorpiões; e também plantas (cansanção, urtiga) que pudessem nos causar danos, alergia ou até mesmo ferimentos mais graves. O horário da captura/coleta era das sete da manhã 7:00 da manhã até 12:00 horas.

Os locais de coleta/captura foram fotografados (Figura 1) e os animais coletados foram colocados no balde e levados para Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha sendo usados como resultado da atividade prática e posteriormente irão ser inseridos no projeto experimental.

Figura 1. Locais de coleta nos ambientes onde se tinha expectativa de encontrar os gongos.

A



B



C



RESULTADOS E DISCUSSÂO

A coleta dos gongos foi realizada nos dias 3, 4, 10 e 15 de setembro de 2023 foram encontradas 3 variedades de gongos nessas coletas como consta na Figura 2.

Figura 2. Três tipos de gongos nas Caatinga (A, B e C), roças e pastagens próximas a Comunidade do Topo do município de Água Fria, Bahia. (A) gongos pequenos com coloração mais clara encontrados na propriedade da mãe de Rafael; (B) gongos de coloração mais escura encontrados em baixo das folhagens de quixabeira e na Caatinga mais densa; (C) tipo de gongo grande encontrado na pastagem e em trocos de árvores em decomposição.

A



B



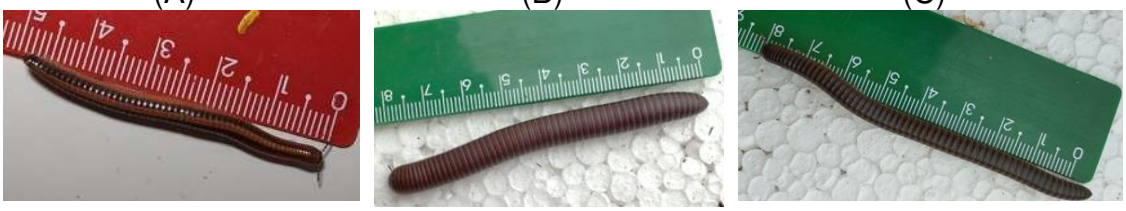
C



No primeiro momento (3 de setembro) fizemos uma busca na roça da minha mãe (Rafael) e percebemos que naquele local tinha gongos em grande quantidade que variavam de 3 a 5 centímetros de comprimento na tonalidade marrom (Figura 3A). Esses animais foram localizados com maior frequência embaixo das palmeiras de licuri (Figura 1B) sob uma fina camada de matéria orgânica misturada com terra, nesses locais foram encontradas mais de 500 unidades de gongos com características semelhantes ao exposto na Figura 2A.

Figura 3. Exemplares aproximadamente 500 gongos encontrados com características semelhantes (A); exemplares de gongos encontrados em área de Caatinga preservada (B); exemplares de gongos encontrados em área de pastagem (C).

(A) (B) (C)



Na segunda etapa (4 de setembro) da coleta do gongo já tínhamos uma certa noção de como e onde encontraríamos esse animal. Não paramos por aí, tivemos a ideia de buscar gongos diferentes na região de Caatinga fechada e densa numa propriedade privada, porém preservada, localizada a 1.607 km de distância da Comunidade do Topo onde fica as residências dos autores.

Como era um local de difícil acesso fomos caminhando ao chegar no local começamos a procurar embaixo das folhagens de quixabeira e troncos podres e encontramos várias unidades da espécie que foi a maior em tamanho e diâmetro, em torno de 8 centímetros de comprimento na sua fase adulta como demonstrado na Figura 3B.

Essa foi a maior espécie de gongo encontrada (Figura 4), porém, em número reduzido; foi uma experiência cansativa e desafiadora, porém também foi uma oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a Caatinga e os agentes que ajuda na decomposição da matéria orgânica, que além dos gongos podemos observar outros insetos e animais.

Logo depois fui só (Rafael) tendo em vista que Rodrigo não pôde se fazer presente no momento, sendo que a terceira coleta foi realizada em uma região

de pastagem em troncos em decomposição, local esse, que foi encontrado outros gongos de uma espécie diferente, na cor marrom escuro com aproximadamente 8,5 centímetros de comprimento nesse dia foram coletadas 22 unidades dessa espécie (Figura 3C).

Em outro momento (10 de setembro) juntamente com Rodrigo tínhamos um desafio que era de como manter os animais confinados, simulando o habitat natural que eles viviam. Foram cortados botijões de PVC na parte lateral fazendo com que as bordas ficassem íngremes (Figura 4), evitando que os animais fugissem do local, fizemos dois recipientes e colocamos esterco bovino seco para que os mesmos pudessem se alimentar; diante disso fizemos um vídeo que foi postado no YouTube (https://www.youtube.com/watch?v=0aEpEleJw2M&t=21s) no canal roceiro arretado, com o intuito de apresentar nossa primeira experiência que até o momento está funcionando.

Figura 4. Botijões de PVC cortados e adaptados para confinar os gongos



No quarto momento (15 de setembro) a experiência foi dia de mais experiência, estivemos em outra reserva de Caatinga que fica localizada na fazenda tanquinho a 2.230 m da Comunidade do Topo sendo uma Caatinga rica em matéria orgânica, com árvores grandes e muito troncos, já estávamos convictos que iriamos encontrar uma grande quantidade, mais infelizmente isso não aconteceu. Capturamos de uma espécie que já tínhamos encontrado em buscas anteriores e mais um exemplar na cor preta com 3 centímetros de comprimento, ficamos em torno de 1 hora vasculhando, porém não encontramos mais exemplares, ficou a dúvida porque num local tão propício não encontramos os gongos? De fato, foi muito interessante pois estava participando de uma atividade singular que nunca tinha feito antes, algo que é recente importante para o aprendizado do mesmo enquanto jovem rural.

Como relatou Rodrigo que esteve presente na coleta dos animais “a questão da caça aos gongos é interessante e ao mesmo tempo estranho porque até então nunca tinha feito isso e após essa caça segundo ele diante da explicação do professor ficou sabendo da importância dos gongos na natureza, pois são responsáveis na produção de húmus que são importantes para a nutrição das plantas, a partir daí comecei a ter uma visão diferente e vou me dedicar a fazer um experimento para produção de gongocomposto na minha residência”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta dos gongos foi muito importante para nós enquanto alunos, além de contribuir para aprimorará nossos conhecimentos referente ao gongo, também serviu para ajudar a desmistificar a ideia de que o gongo é um animal ruim que não tinha nenhuma serventia para a natureza.

Para o nosso curso além de um recurso didático contribuirá para fortalecer um projeto dentro da instituição e servirá de referência incentivando os próprios estudantes a produzirem nas suas casas e propriedade sendo essa uma atividade viável de baixo custo que pode ser implementada com pouco investimento.

Para temática Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente é de extrema relevância visto que a gongo compostagem é algo que tem seus fundamentos nessa temática, tendo em vista, que o processo de decomposição da matéria orgânica já acontece de forma espontânea na natureza ajudando o meio ambiente a encontrar seu equilíbrio natural.

A “gongocompostagem” pode se tornar uma alternativa viável para produção de húmus na Caatinga, podendo ser implementada numa propriedade de agricultores familiares ou até mesmo numa residência rural ou urbana, levando em consideração que o animal pode ser coletado na própria propriedade sem a necessidade de compra de externos baixando assim os custos de implantação. Os animais podem ser criados, alimentados e manejados em baldes, tuneis e caixas d’água que ocupam pouco espaço na residência.

Ainda não se identificou problemas com predadores naturais e também pôde-se perceber que os gongos são bem adaptados as condições ambientais adversas da região semiárida. Nota-se que diante de vários fatores positivos a gongo compostagem apresenta-se como mais uma opção para geração de renda e um complemento na adubação orgânica da propriedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L.F. de S. Produção de gongocompostos e sua utilização como substrato para produção de mudas de alface. 2017. 73 f. **Dissertação (Mestrado em Agronomia - Ciência do Solo)**. Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

BORROR, D.J. & DELONG, D.M. **Introdução ao Estudo dos Insetos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1969.

GARCIA, F.R.M. **Zoologia Agrícola: manejo ecológico de pragas**. Porto Alegre: Rígel, 2.ed, 2002.

LIMA C.A.J., CARDOSO J.L.C., MAGELA A, OLIVEIRA F.G.M., TALHARI S, HADDAD Jr. V. Pigmentação exógena em pododáctilos simulando isquemia de extremidades: um desafio diagnóstico provocado por artrópodos da classe Diplopoda (“piolhos-de-cobra”). **Anais Brasileiro de Dermatologia,** v.85, n.3, p. 391-392, 2010.